

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	17/09/2018
Reunião:	5ª Reunião GTAOH 2018
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas – GTAOH
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
Humberto Duarte de Andrade	Light Energia
Paulo Diniz	ONS
Rafael Barros	-
Camila Azevedo de Souza	Light Energia
Lude Quietto Viana	Light Energia
José Luiz Governo	Comitê Guandu
Mariana de Paula	Ternium Brasil
Celso	Fábrica Carioca de Catalisadores
Celso Bandeira	UFJF
Nélio Rodrigues	CEDAE
Jorge Rossi	CEDAE
Edson Falcão	INEA
Larissa Ferreira	SEA
Vera Lúcia Teixeira	Comitê Médio Paraíba do Sul
Thiago Eustáchio Antonino	PCH Queluz - Lavrinhas
Luiz Roberto Barretti	CBH-PS São Paulo
Luiz Mario	FIRJAN Norte Fluminense
João Gomes de Siqueira	CBH-BPSI
Diogo	Light Energia
Luiz Mota	Light Energia
Marcelo Carvalho	FURNAS
Hiroaki Makibara	SSRH/SP
Fabricio	DAEE
José Roberto Schmidt	CETESB
Daiane	SAEE Jacareí
Gil	SAEE Jacareí
Antônio Augusto	ANA
Roberto	ANA
Diego	ANA
-	Petrobrás
Tipo:	Videoconferência
Local:	ANA, ONS, FIRJAN Campos dos Goytacazes, CBH/PS, DAEE Taubaté, AGEVAP, CESP, SABESP e SSRH/CETESB.

RELATO DA REUNIÃO

1- Aprovação do registro da 4ª reunião, realizada em 05/07/2018

Após serem atendidas as sugestões enviadas pela Secretaria Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA/RJ), o registro foi aprovado.

2- Apresentação do ONS: Condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul

O sr. Paulo Diniz (ONS) conduziu a apresentação sobre as condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul; mostrando os índices, a simulação do período seco em 2018 e a curva de segurança hídrica. Não houve considerações sobre a apresentação e o grupo seguiu para o próximo item.

3- Esclarecimentos do SAAE Jacareí sobre a implementação de solução na sua captação para que a defluência mínima estabelecida para a UHE Santa Branca possa ser praticada

A sra. Daiane (SAAE Jacareí) explicou que desde o momento que foi pedido o aumento da vazão defluente foi elaborado um projeto de quatro bombas na margem do rio. Disse que elas já foram adquiridas e estão sendo adquiridos também os outros equipamentos, que estão em processo de licitação. Em agosto foi passado para a AGEVAP toda a atualização do que estava sendo feito. Cogitou-se a hipótese de haver um problema no canal do rio, porém, foi contratada uma empresa especializada que atestou que não era esse o problema, mas sim o nível. Serão investidos quase R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais). Espera-se que em torno de um mês o sistema já esteja pronto. Ressaltou que já tinha relatado que até o começo de 2017 não havia problema algum em alternar a captação com quinze e com trinta, entretanto, no final do ano passado não conseguiu captar mais com trinta e tentaram várias alternativas para entender o porquê desse problema, e ainda não chegou-se a uma conclusão.

O sr. Humberto Duarte (Light Energia) perguntou se existe possibilidade de atrasar em relação ao prazo informado de um mês. A sra. Daiane (SAAE Jacareí) respondeu que existe essa possibilidade, por conta dos processos burocráticos na aquisição dos equipamentos, porque a concessão desse projeto já estava pronto desde julho. As licitações eram para ter ocorrido no mês anterior.

O sr. Humberto Duarte (Light Energia) disse que a preocupação que já tinha sido citada foi em relação ao período úmido e que na segunda semana de outubro poderia começar a ter chuva. Se não for possível recolher para o mínimo em Santa Branca, em função da captação, poderá haver uma perda de armazenamento. É muito importante que esse serviço esteja pronto na data prevista, em torno de um mês, visto que qualquer atraso pode significar perda de água.

O sr. Paulo Diniz (ONS) falou que uma das intenções da solicitação, junto ao GAOPS, para operar o Funil em 20% é a possibilidade de começar a recuperar os reservatórios de cabeceira no período de transição. O momento que sinalizar que a incremental a Funil vai começar a subir, vai reduzir as cabeceiras para o mínimo. Em tempo, disse que na reunião do GAOPS foi conversado que a expectativa da primeira redução deve ser ao longo da segunda quinzena de outubro e primeira quinzena de novembro, se o período chuvoso estiver na sua normalidade. Contou que, historicamente, a redução na cabeceira é gradativa, não abrupta, porém, pode acontecer.

O sr. André Marques (AGEVAP) relatou ao SAAE Jacareí que está preocupado em relação ao prazo para aquisição, considerando a demora no processo de adquirir e instalar as bombas. Solicitou que façam uma análise cautelosa para não soltar água no momento que deveria reservar.

O sr. Humberto Duarte (Light Energia) disse que se vai ser abrupta ou gradativa vai depender do comportamento incremental entre Santa Branca e Funil. Se a incremental subir de forma mais abrupta, a redução vai ser abrupta. Qualquer restrição na recuperação pode prejudicar o armazenamento. Em tempo, pediu ao SAAE Jacareí para atualizar as informações na próxima reunião do GTAOH, pois o assunto será incluído na pauta.

O representante da Petrobrás ressaltou que preocupa a possibilidade de ser abrupta pois a variação de nível do rio pode ocasionar problema para os usuários. Pediu que seja comunicado quando será feita a redução.

O sr. Paulo Diniz (ONS) explicou que abrupta seria ao longo de um mês, tendo em vista os usos múltiplos à jusante.

Encaminhamento: O SAAE Jacareí deverá preparar, para a próxima reunião, uma apresentação para atualizar os membros do GTAOH sobre o andamento da obra.

4- Apreciação da Carta nº 011/2018/CBH/BPSI de 02/03/2018 e definição de subsídios para o encaminhamento ao GAOPS pela Diretoria do CEIVAP

O sr. André Marques (AGEVAP) deu uma breve explicação, relatando que houve um ruído na comunicação em relação à carta elaborada pelo Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana (CBH-BPSI). Disse que a carta é de março e falava sobre o mesmo assunto da Resolução nº 382, que subiu de 71 para 90 a transposição, e foi para o Grupo de Assessoramento à Operação do Sistema Hidráulico Paraíba do Sul (GAOPS), que decidiu encaminhar para discussão no CEIVAP. Por isso, a carta só chegou à pauta do GTAOH neste momento para a análise, visto que é o grupo do CEIVAP que tem essa função.

O sr. Edson Falcão (INEA) comentou que o GAOPS acordou que só será analisado o que for encaminhado pelo Grupo, através de seus membros permanentes ou convidados. Se o CEIVAP achar conveniente, vai encaminhar novamente ao GAOPS.

O sr. Luiz Mário (FIRJAN Norte Fluminense) disse que não se manifestaria pois não participou da elaboração da carta e que preferia que o sr. João Gomes de Siqueira (CBH-BPSI) se manifestasse.

O sr. Humberto Duarte (Light Energia) leu todas as solicitações da Carta nº 011/2018/CBH/BPSI. Em seguida, o sr. Edson Falcão (INEA) comentou que esse tipo de estudo não cabe ao GAOPS e que já foi feito um estudo semelhante por um grupo menor. Disse que o CEIVAP poderia promover esse estudo (ou a atualização dele) para os municípios relacionados diretamente à bacia do rio Paraíba do Sul.

A sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) disse que o estudo do balanço hídrico feito pela empresa COHIDRO já demonstra todas as áreas impactadas, por isso, não vê necessidade de fazer outro estudo. Em relação ao Médio Paraíba do Sul, falou que a região é muito impactada pela transposição, porém isso já consta no Plano de Bacia do CEIVAP.

O sr. Edson Falcão (INEA) explicou que o estudo da COHIDRO foi feito um pouco antes do

estudo anteriormente citado, feito por um grupo menor, composto pelos três órgãos gestores, ANA e CEIVAP, que também usou alguns dados da COHIDRO. O sr. André Marques (AGEVAP) falou que trata-se agora da segunda fase sobre o estudo de segurança hídrica, que está em fase final de elaboração do Termo de Referência.

O sr. Humberto Duarte (Light Energia) enfatizou que o Grupo deve definir se esse assunto deverá ser levado ao GAOPS pelo CEIVAP ou não. O sr. Paulo Diniz (ONS) disse que as ações do GTAOH são pragmáticas e regulamentar transporia as suas funções. Em relação aos estudos, acredita que cabe ao Comitê de Bacia.

O sr. Luiz Mario (FIRJAN Norte Fluminense) se desculpou pela ausência do sr. João Gomes de Siqueira (CBH-BPSI) pois ele ficou sem acesso à internet, entretanto, disse que seu desejo é que seja realizado um estudo referente aos impactos da transposição em Santa Cecília. Em tempo, reforçou que a questão da segurança hídrica precisa ser vista no Norte e Noroeste Fluminenses.

O sr. André Marques (AGEVAP) leu a mensagem que o sr. João Gomes de Siqueira (CBH-BPSI) enviou via *Whatsapp*, solicitando uma simulação do impacto dentro do reservatório equivalente se a vazão do reservatório de Santa Cecília fosse para 90 (noventa) constantemente, ao invés de 71 (setenta e um).

O sr. Paulo Diniz (ONS) comentou que a simulação seria, na verdade, uma curva de segurança com 190 (cento e noventa) e uma com 209 (duzentos e nove), ou seja, aumentando os 19 (dezenove) em cima dos 71 (setenta e um). Falou que se for pertinente, pode fazer e apresentar na próxima reunião.

O sr. Marcelo Carvalho (Furnas) disse que estranhou os questionamentos do CBH-BPSI por dizer que os afluentes serão afetados e por querer mudar a regra de operação. Pediu que a questão sobre a segurança do rio Muriaé seja melhor explicada. Comentou que a carta ficou genérica e que não deveria ser encaminhada ao GAOPS.

O sr. Paulo Diniz (ONS) reforçou que vai fazer uma outra versão da curva de segurança, contando com a vazão de 209 e que apresentará na próxima reunião do Grupo. Ressaltou que não é um estudo, apenas o quanto a mais de água seria necessário ter no reservatório equivalente para suportar esse aumento de 19m³/s.

O sr. André Marques (AGEVAP) informou que já explicou a situação ao sr. João Gomes de Siqueira (CBH-BPSI) por mensagem.

O sr. Humberto Duarte (Light Energia) disse que a proposta é, após a apresentação do ONS, o assunto volte a ser discutido na próxima reunião. Ninguém se opôs à proposta. Em tempo, pediu que todos lessem a carta detalhadamente, para que decidam rapidamente, na reunião, o posicionamento do GTAOH.

5- Assuntos Gerais

O sr. Paulo Diniz (ONS) falou sobre o recebimento dos dados de horários da Transposição do Jaguari pela CESP, que não estão chegando em tempo real e isso causa transtorno em vários processos, pois a média diária prejudica os processos em parte. A ONS já tentou várias interações com a CESP, mas não obteve êxito. Concluiu dizendo que irá enviar uma carta à ANA.

O sr. Edson (CESP) disse que já esgotou os contatos com a Sabesp para que esse fluxo de

informações aconteça da maneira como a ONS pede. A rede automatizada já está pronta, porém a CESP não tem o domínio sobre ela e precisa receber as informações da Sabesp para repassar.

O sr. André Marques (AGEVAP) disse que na última apresentação da Sabesp foi dito que faltava energia lá e perguntou como está a cobrança, se tem um prazo final. O sr. Edson (CESP) respondeu que não sabe e que o processo de informações que eles têm é retirar os dados do boletim diário da Sabesp e encaminhar manualmente para a ONS.

O sr. Hiroaki Makibara (SSRH/SP) comentou que não pode falar em nome da Sabesp, mas a informação que ele tem é que a energia elétrica já está funcionando, as informações estão sendo rastreadas de dez em dez minutos e os dados estão disponibilizados no site da Sabesp, onde todos têm acesso. Falou que a questão da energia elétrica já foi resolvida, menos a questão do repasse das informações. Em tempo, solicitou a presença de alguém da Sabesp na próxima reunião.

O sr. Edson (CESP) falou que também recebeu o link, atualizado de 10 em 10 minutos, entretanto, a seu ver, quem tem que fazer isso é a Sabesp. Em tempo, disse que estão preparados para receber as informações, só precisa saber com quem tem que falar para automatizar o recebimento.

A sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH-MPS) perguntou sobre a situação de Tocos, pois um usuário a procurou na sexta e falou que a situação continua crítica no rio Piraiá.

O sr. Humberto Duarte (Light Energia) respondeu que enviou uma carta para a ANA com algumas considerações, de acordo com a apresentação feita na reunião anterior, e é preciso que sejam feitas as adequações. Falou que as mesmas não são tão simples e precisa de uma obra cuja estrutura seja aprovada previamente pela ANEEL. A ANA e o INEA estão programando uma nova visita e, a partir daí, pode ser que haja alguma definição mais precisa.

O sr. Roberto (ANA) disse que o Patrick e o Bruno estiveram em Tocos e em Santana e, se for necessário, podem chamá-los para a próxima reunião, para que passem um posicionamento da ANA sobre a estrutura. Falou ainda que a AGEVAP disponibilizou para o GTA OH uma apresentação sobre o assunto e, até o momento, apenas a Light enviou sugestões. Perguntou se mais alguém gostaria de contribuir para a próxima reunião.

O sr. Humberto Duarte (Light Energia) falou que, se todos estiverem de acordo, o assunto será debatido na próxima reunião, visto que há uma nova visita agendada nos locais antes do próximo encontro.

O sr. Paulo Diniz (ONS) comentou que na reunião de novembro fará uma apresentação sobre o Plano de Controle de Cheias do Paraíba do Sul.

O GTA OH definiu sua próxima reunião para o dia 29 de outubro, segunda-feira, às 14h30.

Sem mais assuntos a tratar, o Sr. Humberto Duarte (Light Energia) encerrou a 3ª reunião do GTA OH.

Início	15h05	Encerramento	17h
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		